



2004, um ano de deixar saudade

EVARISTO MARZABAL NEVES (*)

A edição "Melhores e Maiores", da Revista "Exame" (julho/2005), apresentou as 500 maiores empresas do Brasil, após avaliação de dados de mais de 3 mil

organizações que operam no Brasil, tomando como base os demonstrativos individuais, e não os consolidados. Dessa forma, "Melhores e Maiores" teve por objetivo medir

o desempenho das empresas individualmente, priorizando as demonstrações que consideram os efeitos de inflação em seus resultados para melhor aderência e ajustamento à realidade.

O critério de classificação utilizado foi o da receita de vendas (faturamento bruto), importante indicador da contribuição da empresa para a sociedade, em termos de produtos e serviços oferecidos. Para comparação, todos os valores foram deflacionados e ajustados para 31/12/04, considerando a variação inflacionária. Com essa padronização, se evitou que empresas cujo fechamento de balanço ocorresse em datas anteriores ou posteriores às demais fossem prejudicadas ou beneficiadas. As "receitas de vendas fornecem outros indicadores, como lucro ou prejuízo, patrimônio, crescimento de vendas, rentabilidade, liquidez, endividamento, riqueza gerada e riqueza criada por empregado".

Adotar este critério favorece comparações com o desempenho das empresas em anos anteriores, já que os ajustamentos de valores eliminaram

Posicionamento, vendas e crescimento de vendas das Cooperativas Agropecuárias

Cooperativa	Sede/Estado	Posição		Vendas em 2004	
		2003	2004	US\$ milhão	Crescimento (%)
Coamo	Campo Mourão, PR	62	53	1.573	14
Coopersucar	São Paulo, SP	50	63	1.523	-14
Aurora	Chapécó, SC	183	186	593	8
C. Vale	Palotina, PR	212	225	510	1
Carol	Orlândia, SP	250	242	476	9
Itambé	Belo Horizonte, MG	248	255	447	1,5
Cocamar	Maringá, PR	266	267	424	7
Coop. Integrada	Londrina, PR	317	291	399	20
Cooxupé	Guaxupé, MG	365	307	376	34
Comigo	Rio Verde, GO	325	322	358	NA
Lar	Medianeira, PR	346	333	347	16
Coopavel	Cascavel, PR	360	370	307	9
Cooperalfa	Chapécó, SC	378	381	299	12
Coop. Agrária	Guarapuava, PR	370	383	298	8
Carol	Rolândia, PR	394	384	298	15
Copacal	Cafelândia, PR	414	426	255	7
Cotrel	Erechim, RS	401	456	232	-8
Coop. Batavo	Carembé, PR	450	464	228	5
Castrolanda	Castro, PR	486	486	219	NA
TOTAL	-	-	-	9.159	-

Fonte: Melhores e Maiores, Rev. Exame, julho/2005. NA = não aplicável.

Crescimento das vendas mostra dinamismo

O crescimento das vendas retrata o dinamismo do setor em 2004. Dezenove cooperativas do agronegócio se colocaram entre as 500 maiores empresas do Brasil, considerando 20 setores da economia, abrangendo comércio, indústria e serviços. As 19 cooperativas registraram vendas de US\$8,856 bilhões, em 2004, sendo que 17 delas alcançaram uma evolução média de 3,1% no valor de vendas (receita bruta de vendas em reais, descontada a inflação média apontada pela variação do IGP-M, convertida para moeda de poder aquisitivo de 31/12/2004).

Apenas a Coopersucar (São

distorções causadas pela inflação ou oscilações de câmbio. Desta forma, o indicador de crescimento de renda mostra a evolução da receita bruta de vendas em reais, descontada a inflação média apontada pela variação do IGP-M. Posteriormente, as vendas são convertidas em dólares para facilitar comparações internacionais e permitir a confecção de séries históricas. As vendas em dólares foram apuradas com base nas vendas em reais, deflacionadas para a moeda de poder aquisitivo de 31/12/04 (US\$ 1 = R\$ 2,6544).

Para a análise do desempenho das cooperativas do agronegócio, se tomou como base dois indicadores:

- 1) Receita de vendas e seu crescimento em 2004 para um comparativo com 2003;
- 2) Riqueza criada por empregado, sendo esta medida pelo total de riqueza criada pela empresa dividido pela média aritmética do número de empregados, sem levar em conta eventuais serviços terceirizados. ■

(*) Professor titular do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ-USP – emneves@esalq.usp.br

Paulo, SP) e a Cotrel (Erechim, RS) registraram crescimento negativo em vendas. Verificaram-se excelentes desempenhos da Cooxupé (Guaxupé, MG), Cooperativa Integrada (Londrina, PR), Lar (Medianeira, PR), Carol (Rolândia, PR) e a Coamo (Campo Mourão, PR). As cooperativas do Paraná tiveram bom desempenho, principalmente, com as vendas do complexo da soja (grão, óleo e farelo). Entre as 19 cooperativas, onze estão sediadas no Estado do Paraná; duas, nos Estados de Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais; e uma, nos Estados do Rio Grande do Sul e Goiás. Predominam, portanto, as cooperativas da região Sul (14), seguidas da região Sudeste (4) e uma no Centro-Oeste.

Riqueza Criada por Empregado

A riqueza criada representa a contribuição da empresa na formação do Produto Interno Bruto (PIB) do País. No seu cálculo, são também contabilizados os valores recebidos em transferências, como receitas financeiras, resultados de equivalência patrimonial e depreciações.

A riqueza criada por empregado é obtida pela divisão do total da Riqueza Criada pela empresa pela média aritmética do número de empregados, sem levar em conta os serviços terceirizados eventuais. Em síntese, ela mede o quanto a empresa produz de riqueza em relação ao número de empregados, independentemente do volume total de vendas ou da margem de lucro. É um indicador importante, pois serve para indicar a produtividade dos trabalhadores e a contribuição média de cada um na riqueza gerada pela empresa.

Destaca-se a riqueza criada por empregado pelas Cooperativas Castrolanda (Castro, PR), Agrária, Batavo e Coamo, todas estas do Paraná, e a Carol e Cooxupé (Guaxupé, MG).

O Balanço das 500 maiores empresas do País, em 2004, apresentou os melhores resultados dos últimos 10 anos e um feito que não se via há tempos: o crescimento simultâneo de venda e lucros. O ano anterior (2003) já fora considerado muito bom, em relação com anos passados; porém, ao mesmo em tempo que registrou bons lucros (US\$26 bilhões), evidenciou um declínio em vendas de 3,4% e um encolhimento nos ativos.

Com essas informações e devido à retração nas exportações do complexo da soja, à seca no sul, retração na produção e valorização do real no 1º semestre de 2005, a expectativa é de um desempenho não tão espetacular no balanço e apuração dos dados para a próxima edição das "Melhores e Maiores" Empresas em 2005. É esperar para ver.

A sensação reinante é de que 2004 foi um ano de deixar saudade para as cooperativas do agronegócio, principalmente para aquelas que têm sua força comercial nos grãos, cereais e fibras.

Riqueza criada por empregado das cooperativas brasileiras do agronegócio

Cooperativa	Sede/ Estado	Número de empregados	Riqueza criada por empregado (US\$)
Castrolanda	Castro, PR	372	71,5
Coop Agrária	Guarapuava, PR	861	65,0
Coop Batavo	Carambei, PR	358	57,4
Coamo	Campo Mourão, PR	4136	51,3
Carol	Orlândia, SP	1463	46,7
Cooxupé	Guaxupé, MG	1301	45,7
Itambé	Belo Horizonte, MG	2521	29,8
Corol	Rolândia, PR	1438	27,0
Cooperalfa	Chapecó, SC	1164	24,5
Coop Integrada	Londrina, PR	1478	24,3
C. Vale	Palotina, PR	3131	22,3
Lar	Medianeira, PR	3651	21,4
Cocamar	Maringá, PR	3368	19,4
Copacol	Cafelândia, PR	4000	14,8
Coopavel	Cascavel, PR	3650	13,5
Aurora	Chapecó, SC	8335	11,0
Cotrel	Erechim, RS	2910	6,4

Fonte: Melhores e Maiores, Rev. Exame, julho/2005.